



É NAS VIELAS DO ENTORNO

da Rue Saint-Honoré, em Paris, em *omens* da Selfrid-ge e da Liberty, em Londres, e no Meatpacking District, em Nova York, que estão as perfumarias mais exclusivas – e incríveis – do mundo. Espécie de segredinho bem guardado de *insides*, elas têm produção em pequena escala, feita com matéria-prima *premium* e, quase sempre, aromas marcantes e elegantes, daqueles que aguçam os narizes mais curiosos. Quem usa não gosta de entregar o milagre, já que a ideia é fugir dos chamados *blotchbusters* da perfumaria que deixam todas com o mesmo cheiro. Num mercado saturado por perfumes adocicados de celebridades e de *labels* de moda, esse tipo de fragrância começa a ganhar destaque e, conseqüentemente, o interesse de mais mulheres. Essas pequenas joias da alta-perfumaria podem ser encontradas em lojas como a Maison Francis Kurkdjian, perto da Place Vendôme, em Paris, onde os perfumes de um dos *mez* mais cultuados da atualidade são praticamente uma marca pessoal. Ou na multimarcas Nose, que tem entre suas *labels* a francesa Dipyryque, eleita de Nicole Kidman e Sofia Coppola, e as inglesas Creed (Tubereuse Indiana é a preferida de Madonna) e Penhaligon's, cuja Bluebell está na bancada de *beauté* de Kate Moss. Na Bar Líquides, do *expert* francês David Froissard, há centenas de vidros cobijados, como os da sueca Byredo, da francesa L'Artisan Parfumeur e da inglesa Miller Harris. Na Le Labo, de Nova York, as embalagens parecem recém-saídas de um laboratório, e os perfumes são feitos na hora com os 25 aromas disponíveis. O objetivo, em todos os casos, é um cheiro que não esteja circulando, indiscriminadamente, nos pescoços mundo afora. Se você é do tipo, por exemplo, que não combina com perfumes florais, talvez tenha sua opinião totalmente revertida ao deparar com um Rose Hubris, da francesa Ex Nihilo, feito com rosa-de-maio, ou o recém-lançado Ostara, com flores amarelas de narciso, da inglesa Penhaligon's. Eles também podem contar histórias: "Nossos cheiros sempre começam com uma memória, uma emoção ou um lugar especial no tempo", diz Jan Ahlgren, ex-modelo que criou, recentemente, a Vilhelm Parfumerie, em Nova York. O Dear Polly, "uma carta de amor" de Jan à sua esposa, foi feito com chá preto, maçã e bergamota, ingredientes que ela adora. A exclusividade de uma fragrância está, em grande parte, na liberdade maior de criação e na seleção de notas sofisticadas e de primeira linha em sua composição. Imagine um perfumista que trabalhe sem a pressão de agradar o grande público, que tenha aval para elaborar um produto que é vendido em menor escala e, portanto, com mais exclusividade. Dominique Ropion, o nome por trás de sete perfumes da coleção Editions de Parfums Frédéric Malle, entre eles os cultuados Portrait of A Lady, Carnal Flower e Vetiver Extraordinaire, atribui o sucesso das fragrâncias que compõe à carta branca para suas criações, sem restrição de investimentos, o que inclui matérias-primas caríssimas e em grandes quantidades. Para Sophie Normand, escritora francesa e criadora do *blog* sobre o universo dos aromas My Blue Hour, "a procura é por um perfume não apenas singular e original, mas inovador, com combinações improváveis". Esqueça, portanto, o cheiro doce de sucessos comerciais, como Flowerbomb e Angel, de Viktor & Rolf e Thierry Mugler, respectivamente, com notas florais, cítricas e *gourmandes*, como o *paliné* e o caramelo, de apego fácil. A boa notícia é que os perfumes ultraexclusivos começam a chegar ao País pelas mãos das empresárias Cristiane Vilar e Evanete Santos, que montaram a Cosmopolitan do Brasil, em Brasília (com previsão de lojas em São Paulo, Rio e no Nordeste). Entre as *labels*, todas francesas, selecionadas pela dupla, Frapin & Cie, Comptoir Sud Pacifique, M. Micallef, Teo Cabanel e Les Parfums de Rosine. "No mundo todo, existe uma demanda crescente por novas experiências olfativas", explica Cristiane. Um frasco desses costuma custar de R\$ 500 a R\$ 1,5 mil. Toda exclusividade tem seu preço. ■

- 1. Julia Teo Cabanel, R\$ 689
- 2. Terre de Sarmant Frapin & Cie, R\$ 1.459
- 3. Féminité Du Bois Serge Lutens, € 90
- 4. Royal Rose Aoud M. Micallef, R\$ 1.459
- 5. Barkhane Teo Cabanel, R\$ 1.459
- 6. Ciel d'Opale Ann Gérard, R\$ 769



FOTOS: DRUGALCAO/STYLUS



VEM POR A  
FIM DA  
ESPERA

A perfumaria de luxo inglesa Jo Malone aterrissa em abril do ano que vem em território nacional. A marca, criada em 1994 e que, a princípio, só produzia cremes *home made* para o rosto, ganhou notoriedade com os perfumes e essências de ambiente. Detalhe: Jo Malone, fundadora da maison, conheceu o sucesso quando resolveu criar um óleo de banho, o Nutmeg & Ginger, e dá-lo de presente às suas melhores clientes. O sucesso foi tanto que ela passou a comercializá-lo. Marca queridinha dos *beauty addicts*, a *british label* é conhecida pela personalização de perfumes, a chamada *fragrance combining*, ou seja, a mistura de essências (duas, no máximo três). A ideia é ter um cheiro só seu: existe conceito mais exclusivo do que esse? (CM)

